



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

O RACISMO INSTITUCIONAL E A REPRESENTATIVIDADE NEGRA: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO CINEMA

Bruna Carolina dos Santos, co-autores Gabriel Celestino Rosa e Henrique de Souza Bitelo
Orientador: Leonidas Taschetto
Universidade La Salle - Canoas

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Este estudo foi desenvolvido a partir das inquietações despertadas durante a realização de um documentário produzido pelo grupo de pesquisa Psicologia e Educação - TecnoPoéticas, intitulado (Sobre)Vivências, composto por narrativas de 14 estudantes LGBTQI+ da Universidade La Salle - Canoas, onde explora-se, de forma intimista, preconceitos de gênero e sexualidade experienciados por estes sujeitos. Partindo do documentário (Sobre)Vivências como produto e fazendo uma interface entre teoria e cinema, nossa abordagem é qualitativa e utiliza-se dos princípios teóricos metodológicos da Grounded-theory para a análise dos dados. Muito além das experiências de lgbtqi+fobia vivenciadas pelos acadêmicos, o documentário acabou por expor também outra faceta do ensino superior brasileiro: um espaço de concentração da elite, historicamente branca e cisgênera. Partimos, portanto, da ausência de negros no documentário como um ponto de interrogação para as reflexões que propomos neste momento. Nosso objetivo é o de problematizar o que se denomina racismo institucional, ou seja, esse fracasso das instituições em prover serviços adequados à realidade racial - e como isso se dá na prática -, na realidade brasileira, culminando em uma escassa representatividade negra no ensino superior. Além disso, realizamos uma interface com produções cinematográficas realizadas através dos séculos XX e XXI e as dificuldades e particularidades vivenciadas pela população negra, perpassando por assuntos como políticas de ações afirmativas, relacionamentos inter-raciais, branqueamento populacional e desigualdade social. Fatos como a ausência de representatividade da população negra em meio aos estudantes da Universidade La Salle, participantes do documentário, nos fazem refletir sobre a dialética dos espaços historicamente negados à população negra, como a própria Universidade. O cinema, neste sentido, apesar de ser criação artística, é atravessado por ideologias e, sobretudo, por uma representação da mentalidade da época. Sua posição é, dentre outras, a de um veículo desde o seu advento ainda no século XIX e principalmente através do século XX, que recria a imagem do negro - e dos estereótipos vinculados a ele. Desde O Nascimento de uma Nação, obra de 1915, dirigida por D. W. Griffith, que demonstra a ascensão da Klu Klux Klan e propaga ideais racistas - como a abolição da escravatura enquanto erro ou o blackface, que consiste em atores brancos representarem personagens negros utilizando o corpo tingido de negro, temos presentes, nas raízes do cinema, um lugar diminuído ou, ainda, inexistente da população negra. Concluímos que uma interface entre racismo, representatividade e cinema é fecunda, pois demonstra as posições que historicamente foram atribuídas a essa população, contemplando questões tidas como a ela intrínsecas, bem como os estereótipos e os mitos a ela atribuídos.

Palavras-Chave: racismo; representatividade; cinema.